

INSTITUIÇÃO	Eötvös Loránd University
PAÍS	HUNGRIA
PERÍODO DO INTERCÂMBIO	2º 2022
ALUNO	Bruna D'Urso de Oliveira
E-MAIL	brunadurso@usp.br

ANTES DE VIAJAR

Como foi a escolha da instituição de destino? Por que você escolheu ir para essa universidade?

Assim que vi Budapeste na lista de cidades para intercâmbio no meu edital, meus olhos brilharam. Resolvi pesquisar mais sobre a cidade e sobre a cultura húngara, e gostei muito do que encontrei. A ELTE era a única universidade húngara disponível, então a escolha por ela foi fácil. Para me decidir se era uma boa decisão para mim academicamente, entrei no site da universidade e vi a ementa das matérias do semestre anterior. Julguei que se tratava de uma universidade bastante multicultural, pois encontrei várias disciplinas interessantes sobre línguas e culturas ao redor do mundo, inclusive se tratando de estudos sobre a língua portuguesa. Isso me chamou ainda mais atenção e contribuiu para a minha escolha.

Como foi o processo de solicitação do visto? Teve que traduzir algum documento? Teve que viajar para outro estado?

O processo de solicitação do visto não foi tão simples quanto eu pensei que seria. Antes de partir para a Hungria, fui orientada pela USP a abrir o processo do visto somente quando chegasse na Hungria, pois teria três meses com o visto de turista garantido, e nesse tempo o visto húngaro com certeza sairia. No entanto, não foi o que aconteceu. Tanto para mim quanto para todos os outros brasileiros que conheci lá, o processo do visto foi demorado e ultrapassou os três meses que tínhamos para permanecer no país legalmente, o que fez com que passássemos o mês de dezembro inteiro sem visto, impossibilitados de viajar para outros países. Para alguns colegas, o visto ficou pronto no final dezembro, enquanto o meu ficou pronto dia 3 de janeiro de 2023, aproximadamente 2 meses e 3 semanas depois de eu ter aberto o processo no consulado. Por isso recomendo fazer o visto ainda no Brasil, para evitar o estresse e desgaste que essa situação gerou. O processo de solicitação do visto não foi tão simples quanto eu pensei que seria. Antes de partir para a Hungria, fui orientada pela USP a abrir o processo do visto somente quando chegasse na Hungria, pois teria três meses com o visto de turista garantido, e nesse tempo o visto húngaro com certeza sairia. No entanto, não foi o que aconteceu. Tanto para mim quanto para todos os outros brasileiros que conheci lá, o processo do visto foi demorado e ultrapassou os três meses que tínhamos para permanecer no país legalmente, o que fez com que passássemos o mês de dezembro inteiro sem visto, impossibilitados de viajar para outros países. Para alguns colegas, o visto ficou pronto no final dezembro, enquanto o meu ficou pronto dia 3 de janeiro de 2023, aproximadamente 2 meses e 3 semanas depois de eu ter aberto o processo no consulado. Por isso recomendo fazer o visto ainda no Brasil, para evitar o estresse e desgaste que essa situação gerou.

Como resolveu as questões bancárias (câmbio, VTM, envio de dinheiro para o exterior)?

Antes de ir para a Hungria, solicitei um cartão Wise, que é internacional, pensando que o usaria bastante. No fim, acabei usando outros cartões majoritariamente: o BTG e o Itaú, também internacionais. Também levei comigo alguns euros comprados aqui no Brasil, os quais troquei por florins húngaros em casas de câmbio pela cidade. Recomendo usar mais

dinheiro vivo se possível, pois alguns locais na Hungria não aceitam cartão, principalmente em outras cidades.

Você contratou seguro-saúde? Tem alguma indicação?

Contratei um seguro saúde, pois pensei que fosse algo obrigatório. Acabou sendo útil, mas penso que teria gastado menos cobrindo minhas despesas por contra própria, sem o seguro. Recomendo o seguro da AON, pois foram muito solícitos em me ajudar até mesmo com as dúvidas mais básicas. Também contei com o seguro Itaú nos primeiros 2 meses, por cortesia do meu cartão, já que paguei a passagem de avião com o cartão Itaú. O seguro acabou sendo útil pois tive diversos problemas de pele durante minha estadia, e precisei ir ao médico aproximadamente 8 vezes.

Conseguiu comprar passagens mais baratas? Como?

Acredito que comprei as passagens por um preço normal, um pouco mais barato do que se tivesse comprado mais em cima da hora. Minha dica é usar o Skyscanner e monitorar os preços todos os dias. Assim que perceber que os preços estão subindo, se possível, efetue sua compra. Também recomendo buscar os dias mais baratos, testando várias datas diferentes. Uma outra possibilidade é ver as passagens direto no site da Latam, pois os preços mudam todos os dias, e desse modo é possível achar alguma promoção.

A universidade ofereceu moradia estudantil ou você contratou por conta própria?

A universidade nos oferece moradia estudantil durante todo o período do intercâmbio, pagando uma taxa fixa de 55.000 HUFs (aproximadamente 800 reais) por mês, para um quarto com 3 pessoas. Foi uma boa estadia e com um preço bastante acessível, o único problema era ser bastante distante do centro da cidade. Mais para o final do intercâmbio comecei a morar com meu namorado no centro da cidade.

Como foi a preparação da bagagem? O que foi essencial levar?

A preparação da bagagem não foi tão difícil. Gostaria de ter levado menos objetos de cozinha e deixado para comprar lá, mas fiquei com medo que o preço fosse muito alto. O mais essencial foram minhas roupas, remédios e itens de beleza - especialmente produtos de cabelo e pele, pois é difícil se adaptar com os oferecidos em outro país. Minhas malas ficaram bem cheias, pois resolvi levar comidas e panelas, mas acho que exagerei um pouco na quantidade: levei muitos chás que acabei não tomando, e alguns copos de plásticos, formas para bolo etc, não foram tão úteis também.

Teve algo que gostaria de ter feito antes de viajar e não fez?

Gostaria de ter feito o visto já no Brasil.

CHEGANDO NO PAÍS

Foi necessário fazer algum registro ao chegar no país?

Não, a entrada na Hungria foi bem simples.

Precisou abrir conta bancária?

Não abri conta bancária lá e nem foi necessário, afinal, o banco Wise já é internacional e supre todas as necessidades.

Adquiriu chip de celular? Foi fácil?

Sim, adquiri chip de celular já nos primeiros dias. Foi bem fácil, mas acabei comprando um plano que não foi tão bom, pois não avaliei tanto as opções.

Caso não tenha fechado a moradia ainda no Brasil, nos conte como foi a escolha do lugar onde ficou. Morou sozinho ou com outros estudantes? Ficou perto da universidade?

Morei com outras duas estudantes brasileiras, uma da USP e outra da UEPB. Não foi exatamente uma escolha nossa, então acredito que a universidade separe os alunos por países para dividir o quarto, o que acho bem legal. O dormitório ficava a 40 minutos de ônibus da universidade, o que a maioria julgava ser uma distância considerável.

Como era o transporte público? Você tinha algum desconto por ser estudante?

O transporte público em Budapeste é ótimo, não tenho muito do que reclamar. A única questão foi morar tão distante do centro da cidade, pois por esse motivo não tínhamos uma grande oferta de ônibus indo para o centro naquela área. Basicamente, só havia um ônibus indo para o centro da cidade e para a minha universidade, o que significa que se o perdessemos, tínhamos que esperar até 20 minutos para o próximo. O transporte público em Budapeste é bem barato, e estudantes podem comprar um passe semestral com desconto, o que me permitiu pegar quantos ônibus e metrô eu quisesse durante todo o período da viagem.

CHEGANDO NA UNIVERSIDADE

Houve alguma reunião de orientação?

Sim, houve mais de uma reunião de orientação, mas não consegui comparecer a todas, e tive alguns problemas no começo do intercâmbio por não estar ciente de todas as informações sobre como me inscrever nas matérias.

A universidade ofereceu algum curso de idiomas? Pago ou gratuito?

O curso de idiomas tratava-se de uma matéria a mais e era opcional e gratuito. Decidi fazer por ter um grande interesse na língua.

Como foi a matrícula nas matérias de interesse? Você pode assistir as aulas antes de se matricular?

A matrícula foi um pouco confusa para mim, especialmente em relação ao prazo. As matérias lotaram rapidamente por conta do critério ser a ordem de chegada, sendo assim não pude me inscrever em algumas que tinha interesse. Para contornar esse problema, podíamos comparecer nas primeiras semanas de aula em qualquer matéria que quiséssemos e solicitar a inscrição depois, caso o professor nos permitisse cursá-la. Foi o que fiz no curso de Língua Húngara.

A universidade possuía restaurante universitário? O valor era acessível?

Não havia restaurante universitário, mas pelo menos estávamos no coração da cidade, perto de diversos restaurantes.

Você teve que pagar alguma taxa administrativa?

Não tive que pagar nenhuma taxa administrativa para estudar na ELTE.

Nos conte como foi sua experiência acadêmica (provas, trabalhos, aulas, relação com os professores, etc) e o grau de exigência na universidade estrangeira.

O grau de exigência da ELTE é similar ao que é cobrado pela USP, no entanto, em alguns momentos, senti que era mais tranquilo estudar lá do que na USP. Penso que em partes isso se deva por ser intercambista, pois os professores me receberam muito bem e tentaram me apoiar sempre que precisei. Diferentemente do que acontece na USP, no entanto, não vi ninguém criar um grupo no Whatsapp para as disciplinas, o que fazia com que algumas

<p>informações fossem desconstruídas. Um exemplo: acontecia às vezes do professor cancelar a aula de última hora, mas avisar isso somente no Teams, por exemplo, e pelo fato de não ter um grupo de comunicação rápida, cheguei para a aula e não encontrei ninguém. Os trabalhos e provas foram razoavelmente tranquilos e educativos, gostei da minha experiência acadêmica ao fazê-los.</p>
<p>A universidade possui algum programa como o “USP I-Friend” ou similar?</p> <p>Sim, a universidade possui um programa similar, no entanto não funcionou para mim. Contratei o aplicativo várias vezes, pois simplesmente nenhum perfil apareceu como match para mim, apesar de ter me cadastrado logo no começo do semestre.</p>
<p>ADAPTAÇÃO</p>
<p>Teve alguma dificuldade inicial em acompanhar as aulas? E com o idioma?</p> <p>Não tive dificuldades com as aulas e nem com o idioma em que eram ministradas, pois já estou acostumada a fazer aulas em inglês.</p>
<p>Como foi sua adaptação (cultural, social, etc)?</p> <p>Minha adaptação cultural e social foi bem boa, em grande parte por meu interesse pela língua, pela cultura e pela música. Consegui fazer amigos majoritariamente por estar inserida no dormitório, e foi tudo bem natural.</p>
<p>Quais foram suas maiores dificuldades durante o intercâmbio?</p> <p>Acredito que os problemas de pele que tive me afetaram bastante, assim como questões emocionais e de saúde mental de cunho pessoal que enfrentei durante o intercâmbio, não relacionadas com a experiência de estar em outro país em si.</p>
<p>A universidade realiza atividades para integração dos alunos estrangeiros? Quais atividades?</p> <p>Sim! Havia um perfil no Instagram que toda semana divulgava uma agenda de atividades para intercambistas. Por meio dessas atividades, fiz vários amigos. Tratavam-se de trilhas, karaokês, festas, rodas de conversa etc.</p>
<p>CUSTO DE VIDA</p>
<p>Você recebeu algum tipo de bolsa? Ela foi suficiente para se manter durante o intercâmbio?</p> <p>Infelizmente não recebi bolsa.</p>
<p>Qual era o gasto médio mensal (alimentação, transporte, moradia, livros, etc)?</p> <p>Por volta dos 3000 reais, incluindo as compras do mercado, roupas e a taxa do dormitório.</p>
<p>Você exerceu algum tipo de atividade remunerada durante o intercâmbio? Qual?</p> <p>Infelizmente não.</p>
<p>DICAS</p>
<p>Quais dicas/sugestões você daria para os alunos da FFLCH interessados em fazer intercâmbio nessa universidade/país? O que fazer? O que não fazer?</p> <p>A Hungria, especialmente Budapeste, é uma ótima escolha, assim como a ELTE! Recomendo estudar húngaro por conta própria, pois torna toda a experiência bem mais rica e interessante. Notei que meus colegas que decidiram não aprender nada sobre a língua se sentiram um pouco deslocados e menos envolvidos com a cultura local. Portanto,</p>

recomendo ir de cabeça nessa experiência e fazer o máximo que puder para absorver a cultura, sempre com a mente aberta, sem partir de senso comum como "a língua é muito difícil" ou "os húngaros são rudes", por exemplo. Descubra por si próprio o que é essa cidade e esse país, e não acredite em estereótipos se não puder comprová-los.

Durante o intercâmbio, vi muitos colegas sofrerem desilusões amorosas. Nesse ponto, para relacionamentos internacionais, recomendo que a comunicação seja extremamente constante, pois desentendimentos são muito comuns.

Também vale ressaltar que Budapeste é extremamente multicultural, então esteja pronto para se relacionar com pessoas de todos os lugares do mundo, e para ouvir os mais diversos idiomas na rua.

Por conta de meus problemas de pele, recomendo cuidar muito da higiene no dormitório, pois não há circulação de ar e a pele sofre muito com isso. Invistam em cremes de qualidade.

Não deixem os estudos de lado; estudem com os amigos se puderem.